

“Nossa ambição é sermos reconhecidos pela excelência”

NEVES, Lívia. “Entrevista com Andrea Stajn (Omega): Nossa ambição é sermos reconhecidos pela excelência”. Agência Brasil Energia. Rio de Janeiro, 23 de janeiro de 2019.

Com a aquisição do complexo Assuruá, a companhia passou a figurar entre os maiores geradores eólicos, atrás apenas de empresas como a CPFL Renováveis e Enel em capacidade instalada. Qual é visão da companhia para sua participação no mercado nos próximos anos?

A Omega Geração está sempre atenta a oportunidades de mercado que tenham fundamento estratégico e técnico. Nossa ambição é sermos reconhecidos pela excelência e não pelo tamanho. Em 2019 pretendemos entregar um sólido resultado operacional e concluir a integração dos ativos adquiridos, nos levando à capacidade operacional de 1.145 MW.

A Omega tem uma estrutura de comercialização para pensar em novas estratégias de venda (como portfólios de diferentes fontes), avaliação de risco de compradores? Como estão olhando para esse cenário do mercado livre?

A Omega faz transações no mercado livre há bastante tempo, desde 2009. Ou seja, nós atuamos ativamente no livre e no regulado há anos e acreditamos que existirão boas oportunidades em ambos nos próximos anos.

Como está o negócio de desenvolvimento de novos projetos da Omega? Por que as empresas estão separadas e como elas interagem?

A Omega Geração é uma empresa de capital aberto, listada no Novo Mercado da B3, e atua na geração de energia renovável, a partir da aquisição e gestão de ativos em estágio operacional, o que dá a ela um perfil de risco muito baixo quando comparado a empresas de transmissão, por exemplo, pois não há risco de desenvolvimento, implantação, financiamento, etc. A Omega Desenvolvimento é um dos potenciais fornecedores de projetos para a Omega Geração, com quem a Omega Geração tem um acordo de preferência para compra dos projetos da Omega Desenvolvimento que cheguem à fase operacional.

A companhia pretende participar de leilões neste ano?

Não sabemos se teremos leilões e, portanto, não é algo que esteja em nossa pauta no momento.

Tem projetos de geração solar em portfólio? Estão olhando para a aquisição de novos projetos solares? Há algum objetivo de longo prazo para essa fonte (em capacidade, em participação no portfólio)?

Em agosto de 2018, a Omega Geração assinou um acordo para adquirir 50% dos ativos do Complexo Pirapora, maior complexo fotovoltaico do Brasil. Em dezembro, a empresa anunciou a conclusão da transação. O Complexo está localizado em Minas Gerais e é composto por 11 usinas já em operação comercial, totalizando 321MW de capacidade instalada. Esta aquisição, inclusive, marcou a entrada da Omega na geração solar. Sem dúvida, há o objetivo de continuar investindo na fonte solar. Acreditamos que pelo menos 70% da capacidade brasileira a ser instalada nos

próximos 10 anos virá das fontes renováveis, e a fonte solar terá uma capacidade 5 vezes maior que a atual em 2025 constituindo um importante vetor de crescimento do setor e de nossa empresa.

Após a abertura de capital da Omega, em 2017, como está dividido o quadro atual de acionistas da empresa?

Como controladora, a Tarpon Investimentos detém participação de 56,98%. A Atmos é um dos acionistas minoritários da empresa e sua participação tem variado mas, de acordo com informações públicas ao mercado, sua participação é por volta de 5%.

No início, a Omega já tinha a visão de chegar a 1 GW de renováveis, mas através de PCHs. A companhia ainda tem projetos da fonte? Como enxerga o cenário para novas contratações de PCHs e para a competitividade da fonte?

A Omega tem o objetivo de ampliar seus negócios investindo em ativos excelentes e diversificando seu portfólio de energias renováveis de modo geral, sem desconsiderar o investimento em nenhuma fonte.

Vimos notícias vinculadas ao governo do Piauí, sobre uma ampliação dos projetos da Omega no estado. Podem detalhar o projeto, com o potencial de geração e quais são as estratégias para viabilizá-los?

A Omega Geração já atua no Estado do Piauí, onde opera Complexos Eólicos que somam 144,6 MW de capacidade instalada. O Piauí tem excelentes condições de vento e a Omega Desenvolvimento tem um portfólio promissor na região. Esperamos poder continuar investindo no Piauí por muitos anos, dando continuidade ao que iniciamos como pioneiros da região. Mas, por ora, não temos novos projetos a anunciar.

E como estão olhando a possibilidade de expansão para o Ceará?

O Nordeste brasileiro é muito rico em recursos eólicos e solares. O Ceará é um estado com ótimo potencial de geração e a Omega Desenvolvimento tem alguns projetos em desenvolvimento mais embrionários no estado portanto não descartamos a possibilidade de investimentos na região no futuro. Nesse momento, não temos nenhuma novidade a anunciar.